

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA ALINE GONÇALVES DE HOLANDA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS ATRAVÉS DE GRUPOS:
Uma Revisão Integrativa de Literatura**

PICOS - PIAUÍ

2014

MARIA ALINE GONÇALVES DE HOLANDA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS ATRAVÉS DE GRUPOS:
Uma Revisão Integrativa de Literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Francisca Tereza de Galiza.

Eu, **Maria Aline Gonçalves de Holanda**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 19 de março de 2014.

Maria Aline Gonçalves de Holanda.

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

H734p Holanda, Maria Aline Gonçalves de.
Promoção da saúde de idosos através de grupos: uma
revisão integrativa da literatura / Maria Aline Gonçalves de
Holanda. – 2013.
CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (33 p.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2013.

Orientador(A): Profa.MSc. Francisca Tereza de Galiza

1. Promoção da Saúde. 2. Idosos. 3. Terapia de Grupo.
i. Título.

CDD 610.736 5

MARIA ALINE GONÇALVES DE HOLANDA

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS ATRAVÉS DE GRUPOS:
Uma Revisão Integrativa de Literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal do Piauí como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em: 27 / 02 / 14

BANCA EXAMINADORA

Francisca Tereza de Galiza

Francisca Tereza de Galiza (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo (1º membro efetivo)
Universidade Federal do Piauí

João Egídio Gonçalves Rodrigues

João Egídio Gonçalves Rodrigues (2º membro efetivo)
Universidade Federal do Piauí

Dedico este trabalho a minha mãe,
Francisca Gonçalves, por todo amor
incondicional que tem dedicado a mim,
carinho, dedicação e por me apoiar
sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as providências feitas em minha vida, me proporcionando sabedoria e iluminando sempre o meu caminho.

A minha mãe, Francisca Gonçalves, que muito lutou para ver em mim parte dos sonhos, estimo seu amor incondicional, as noites em claro em prol da minha graduação e deixo a certeza que sempre estarei contigo, seguindo os teus passos. Obrigada por tudo!

Ao meu pai, Francisco Paulo, sei que lá do céu torceu por mim e foi meu alento, meu protetor, quando precisei ficar só, assim como meus avós Martinho, Maria e Pedro (todos in memoriam).

Aos meus irmãos, Márcio e Monnize, peças-chaves no alcance dos meus objetivos, saibam que parte de mim são vocês, agradeço pela superproteção. A Mara Rita (prima e irmã), obrigada pelo companheirismo. Vocês são fundamentais em minha vida.

A Tia Inês, obrigada por todas as palavras que me instruíram ao caminho mais curto e correto, que marca apenas o início dessa trajetória, sei que ainda muito preciso ouvir. Estimo o carinho e o apoio de sempre. Ao padrinho José e o tio Zezinho, obrigada pela compreensão e por ficarem ao meu lado, me protegendo.

Aos sobrinhos, José Henrique e Layla, que ainda tão pequenos, mas já conseguem demonstrar um carinho enorme. Aos primos (Ana Meire, Amadeus, Luiz Eduardo, Luana, Edilson e Rian), tios (Antônio, Júlio e Maria), padrinhos (Maria do Carmo e Adão), vó Augusta, agradeço pelo apoio.

Aos amigos de Inhuma (João Egídio, Jacira, Allan, Davi, Janicleia, Lucas, Rafael e Tayslane) e os do curso (Bartira, Jéssica, Naylane, Ana Maria, Poliana, Iolanda), pois fizeram da minha angústia um momento de alegria.

Ao GPESC, devo todo o meu equilíbrio durante o curso e o crescimento gradativo enquanto estudante, pessoa e profissional.

A professora Marília Braga, obrigada pelos seus ensinamentos, por ser tão gentil, educada e humilde, pelas sugestões com o propósito do meu crescimento profissional e pela atenção a mim dedicada. Saúdo também a Ana Izabel, Iolanda Gonçalves, Laura e Carla.

A minha orientadora Teresa Galiza, obrigada por ter me recebido, por ser tão dedicada e me ajudar sempre, sei que o trabalho foi grande. Tenho certeza que seus ensinamentos vão perdurar por toda a vida.

À todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Entendendo que a dimensão do cuidar em enfermagem não se limita ao individual, voltado apenas às atividades de educação em saúde que visam o controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), surgiu a necessidade de conhecer pesquisas científicas que favoreceram a promoção da saúde na qualidade de vida de idosos atendidos na atenção primária, como estratégia interventiva da enfermagem no processo de envelhecimento ativo. Objetivou-se analisar as publicações científicas nacionais no período de 2009 a 2013, acerca da promoção da saúde de idosos através de grupos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Para identificar os estudos utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde para busca on-line dos artigos. Seguiram-se como critérios de inclusão da pesquisa: publicações correspondentes ao período de 2009 a 2013, texto completo, estudos originais, tipo de documento, disponibilidade em língua portuguesa e apresentar os descritores como eixo temático. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário já validado segundo Polleti; Caliri (2000), contendo informações como: título do artigo, categoria profissional do autor principal, periódico, qualis, ano de publicação, local do país, base de dados, objetivos, instrumento, material, abordagem de comunicação com o idoso e desfechos. Dessa forma, constatou-se que com relação ao perfil das publicações científicas abordadas nos estudos, nove pertenciam à enfermagem, no entanto, a maioria destes apresentavam baixo impacto na classificação da produção científica nacional. Como prioridades, pode-se citar: a eficácia da educação em saúde na adesão ao tratamento ou melhoria da qualidade de vida, retratado em cinco artigos, programas e ações voltados à promoção da saúde, com três publicações, o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro junto com o público idoso e o desenvolvimento de alunos nos grupos de promoção da saúde, ambos com uma produção. Quanto às estratégias educativas predominaram o processo de educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, a configuração do trabalho da enfermeira com o idoso (cuidado individual, coletivo e visita no domicílio) e a formulação de programas e ações no melhoramento da promoção da saúde. Diante da necessidade de publicações científicas sobre a promoção da saúde de idosos através de grupos, torna-se essencial que os profissionais da saúde aprimorem seus conhecimentos e práticas sobre a temática abordada, assumindo assim seu papel de agente promotor da saúde, de forma a fornecer subsídios para um envelhecimento saudável junto à população idosa.

Palavras-chaves: promoção da saúde. idosos. grupos.

ABSTRACT

Understanding that the dimension of nursing care is not limited to individual, directed only to the health education activities aimed at the control of Chronic Non-communicable (NCD) diseases, the need arose to meet scientific research that favored the promotion of health as of life of older people in primary care, such as nursing interventional strategy in active aging. This study aimed to analyze scientific publications in the period 2009-2013, on the promotion of the health of elderly people through groups. This is an integrative literature review. This method aims to gather and synthesize research findings on a defined topic or issue in a systematic and orderly manner, thereby contributing to a deeper understanding of the subject investigated. To identify studies used the Virtual Health Library for online search for articles. Followed as inclusion criteria for search: corresponding to the period from 2009 to 2013, full-text publications, original studies, document type, availability in portuguese and present the descriptors as main theme. The instrument used for data collection was a form already validated second Polleti; Caliri (2000), containing information such as article title, lead author of the professional category, periodic, qualis, year of publication, country location, database, objectives, instrument, material, communication approach with the elderly and outcomes. Thus, it was found that with respect to the profile of scientific publications addressed in studies, nine belonged to nursing, however, most of these had a low impact on the classification of national scientific production. As priorities, we can mention: the effectiveness of health education on treatment adherence and improved quality of life, depicted in five articles, programs and actions aimed at health promotion, with three publications, the work done by the nurse with the elderly public and the development of students in the groups of health promotion, both with a production. As for educational strategies prevailed the process of health education through the adoption of healthy lifestyles, the configuration of the nurse with the elderly (individual care, collective and visits at home) and the formulation of programs and activities in improving the promotion health. Given the need for scientific publications on health promotion for older people through groups, it is essential that health professionals aprimorem their knowledge and practices on the subject addressed, thus taking its role as a promoter of health, in order to provide subsidies for healthy aging with the elderly population.

Keywords: health promotion. elderly. groups.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	OBJETIVOS	12
2.1	Geral	12
2.2	Específicos	12
3	METODOLOGIA	13
3.1	Tipo de Estudo	13
3.2	Etapas da revisão integrativa da literatura	13
3.2.1	Estabelecimento ou identificação do problema	14
3.2.2	Amostragem ou busca da literatura	14
3.2.3	Categorização dos estudos.....	15
3.2.4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura	15
3.2.5	Interpretação dos resultados	15
3.2.6	Síntese ou apresentação da revisão integrativa.....	16
3.3	Aspectos éticos.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1	Categorização geral dos estudos.....	17
4.2	Promoção da saúde na perspectiva dos estudos analisados.....	20
4.3	Assistência de enfermagem abordados nos artigos	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE	32
	APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados	33

1 INTRODUÇÃO

Entendendo que a dimensão do cuidar em enfermagem não se limita ao individual, voltado apenas às atividades de educação em saúde que visam o controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), surgiu a necessidade de conhecer pesquisas científicas que favoreceram a promoção da saúde na qualidade de vida de idosos atendidos na atenção primária, como estratégia interventiva no processo de envelhecimento ativo.

Pesquisas demonstram que em grupo é mais fácil aprofundar discussões, ampliar conhecimentos sobre temas relacionados à saúde, conduzir o processo de educação em saúde, estimular a adoção de hábitos saudáveis, contribuir para mudanças de comportamento, além de promover a socialização do conhecimento em saúde (VICTOR et al., 2007).

Um grupo é constituído a partir de interesses e temas em comuns. É um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia-a-dia. Permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade, e conseqüentemente, eleva a auto-estima da pessoa idosa. O trabalho em grupos possibilita a ampliação do vínculo entre equipe e pessoa idosa, sendo um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientação e de educação em saúde (BRASIL, 2006).

O trabalho em grupo também estimula o conhecimento dos problemas relacionados ao processo de envelhecimento, tanto profiláticos, de cura e reabilitação, os físicos e psicológicos; resgata a re-socialização (formação de novos relacionamentos); e estimula a criação de programas de promoção da saúde e da educação dirigidos à população idosa (MARTINS et al., 2007). Assim, estes adquirem mais acesso à informação para adoção de atitudes preventivas como também aumenta o vínculo entre idoso/profissional da saúde.

As experiências de manter o bem-estar e/ ou de lidar com o adoecimento são constantes na vida daqueles que enfrentam o envelhecimento, sendo necessário, promover a saúde e estimular comportamentos visando à manutenção da autonomia e a velhice bem-sucedida (SILVA; SANTOS, 2010). E é durante esse processo, que o idoso passa por modificações cognitivas, fisiológicas, patológicas, celulares, teciduais e estruturais necessitando, portanto, de atenção especial.

Ressalta-se que as particularidades da idade não podem determinar que o idoso seja um ser doente e sim que tais modificações podem ser adaptáveis a uma vida ativa e saudável. Nesse sentido, torna-se essencial que os profissionais da saúde tomem consciência

dos fatores determinantes desse processo, compreendendo sua complexidade e magnitude, atuando em prol da promoção da saúde desses idosos (MARTINS et al., 2007).

A promoção da saúde é entendida como a ação responsável pelo incremento das condições de saúde através da adoção de hábitos saudáveis, mudança no estilo de vida, visando à cidadania e inserção social (VICTOR et al., 2007).

No que diz respeito ao idoso, faz-se necessário políticas públicas com enfoque de caráter mais preventivo e que possam abranger o maior número de pessoas, como preconiza a Lei 8.842, publicada em janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI), que em seu Capítulo I, art. 1º, assegura os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. No Capítulo IV, inciso II, item a, discorre sobre a garantia ao idoso à assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde; item b, aponta a necessidade de prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso, mediante programas e medidas profiláticas (BRASIL, 2006).

Sabe-se que na atenção primária, o trabalho do enfermeiro é voltado para ações individuais e/ou coletivas (durante a consulta de enfermagem), visita domiciliar, o que necessita de humanização, respeito e orientação para o paciente e os familiares.

Especificamente na promoção da saúde da pessoa idosa, são atividades de competência do profissional enfermeiro: realizar atenção integral às pessoas idosas; realizar assistência domiciliar, quando necessário; realizar consulta de enfermagem, incluindo a avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares, se necessário, solicitar exames complementares e prescrever medicações, conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal; supervisionar e coordenar o trabalho dos ACS e da equipe de enfermagem; realizar atividades de educação permanente e interdisciplinar junto aos demais profissionais da equipe; e orientar ao idoso, aos familiares e/ou cuidador sobre a correta utilização dos medicamentos (BRASIL, 2006).

No entanto, as práticas grupais de educação em saúde com idosos têm sido utilizadas pelos enfermeiros, principalmente, na atenção primária, como alternativa para as práticas assistenciais, como as ações voltadas para o Programa de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA), tais como: aferição da pressão arterial (PA), teste rápido de diabetes, terapia medicamentosa, entre outros. Restringindo, portanto, a participação de outros idosos que não se incluem nestas particularidades.

Assim, questiona-se: como as publicações científicas nacionais, nos últimos cinco anos, apresentam as estratégias educativas grupais para promoção da saúde utilizadas com idosos na atenção primária?

O presente estudo torna-se relevante, na medida em que revela as produções científicas na enfermagem e em outras áreas da saúde, quanto aos modelos de estratégias de educação em saúde a nível coletivo, com intuito de subsidiar a reorientação e gerenciamento da assistência recebida, de modo a promover a qualidade de vida dos idosos.

2 OBJETIVOS:

2.1 Geral:

Analisar as publicações científicas nacionais no período de 2009 a 2013, acerca da promoção da saúde de idosos através de grupos.

2.2 Específicos:

- Traçar perfil das publicações científicas nacionais acerca da temática abordada;
- Identificar as prioridades na pesquisa com vista à promoção da saúde de idosos a nível de Atenção Primária;
- Descrever as estratégias educativas grupais utilizadas nos estudos com idosos.

3 METODOLOGIA

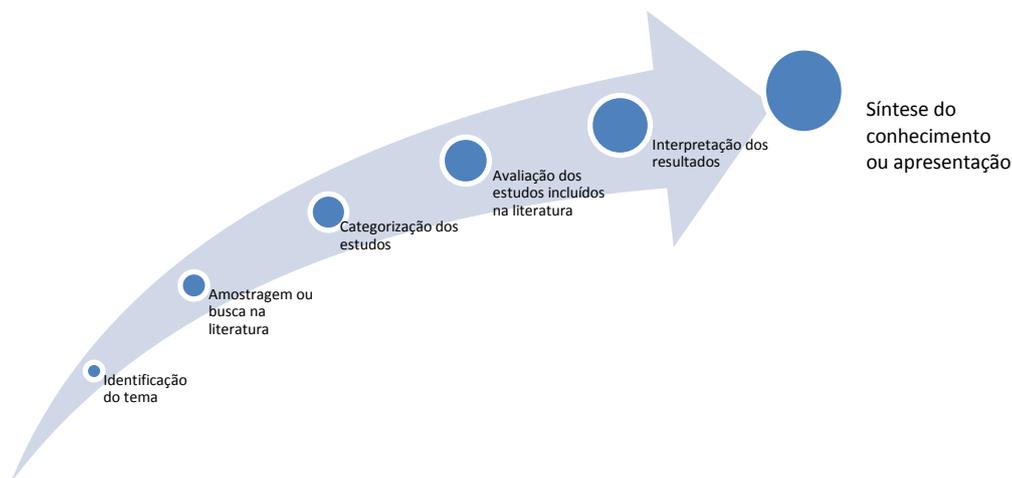
3.1 Tipo de estudo:

Para o desenvolvimento desse estudo, foi utilizado o modelo de revisão integrativa de literatura acerca da promoção da saúde de idosos através de grupos. Segundo Pompeo; Rossi; Galvão (2009) a revisão integrativa é um método que permite gerar uma fonte de conhecimento atual sobre o problema e determinar se o conhecimento é válido para ser transferido para a prática; a construção da revisão integrativa deve seguir padrões de rigor metodológico, os quais possibilitarão, ao leitor, identificar as características dos estudos analisados e oferecer subsídios para o avanço da enfermagem.

Ressalta-se ainda que esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 Etapas de revisão integrativa de literatura:

Realizou-se o levantamento da literatura científica, análise e síntese dos resultados baseados nas etapas propostas por Pompeo; Rossi; Galvão (2009), a fim de cumprir criteriosamente todos os passos necessários para a busca de evidências pertinentes a promoção da saúde dos idosos através de grupos (Figura 1).



Adaptado de Pompeo; Rossi; Galvão (2009).

Figura 1. Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.

3.2.1 Estabelecimento ou identificação do problema:

Para nortear o levantamento bibliográfico, utilizou-se das seguintes questões guias: Quais as características das publicações científicas nacionais acerca da temática abordada? Que prioridades são observadas nas pesquisas científicas com vista à promoção da saúde de idosos a nível de Atenção Primária? Como são utilizadas as estratégias educativas grupais nos estudos com idosos?

3.2.2 Amostragem ou busca na literatura:

Para identificar os estudos sobre promoção da saúde de idosos através de grupos, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para busca on-line dos artigos científicos, onde foram determinados os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): promoção da saúde, idosos e grupos. Ressalta-se que os descritores foram associados ao conectivo “and”.

A busca outrora mencionada ocorreu durante o período de dezembro de 2013 a janeiro de 2014. Para alcançar os objetivos previstos, seguiram-se como critérios de inclusão do estudo: publicações correspondentes ao período entre 2009 a 2013, texto completo para acesso online, estudos originais, tipo de documento (a saber, artigo), disponibilidade em língua portuguesa e apresentar os descritores determinados como eixo temático dos estudos selecionados, conforme dispostos na Figura 2.



Figura 2. Esquemática da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.

Com as buscas na BVS, foram selecionados 21 estudos mediante os critérios de inclusão utilizados acima para seleção dos artigos. Destes, apenas 10 foram analisados, por apresentarem características relevantes a temática estudada. Ressalta-se que foram excluídas as publicações repetidas.

3.2.3 Categorização dos estudos:

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário já validado segundo Polleti; Caliri (2000), adaptado para a realização deste estudo (APÊNDICE A). Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados destas, que contribuíram para encontrar subsídios para responder às questões norteadoras da revisão integrativa.

O instrumento contém informações como: título do artigo, categoria profissional do autor principal, periódico, “qualis”, ano de publicação do artigo, local do país, base de dados, objetivo do trabalho, instrumento (técnica), material (tratamento), abordagem de comunicação com o idoso (individual, coletivo ou caso os dois métodos sejam aplicados) e desfecho (resultados esperados).

3.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura:

Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos e desfechos alcançados, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Os dados coletados foram digitados e organizados em quadros e gráficos do Word Office para melhor compreensão dos achados.

3.2.5 Interpretação dos resultados:

A interpretação dos artigos científicos permite mais conhecimento sobre a temática abordada, como também aumenta o vínculo do profissional que mantém interesse em determinada área, servindo de subsídios para sistematizar e/ou melhorar o ambiente de trabalho no qual encontra-se inserido. Os desfechos do estudo apresentou como base a literatura científica atualizada sobre a temática.

Neste contexto, a revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2.6 Síntese ou apresentação da revisão integrativa:

A revisão integrativa apresenta como finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Assim, além da caracterização geral dos estudos, foi realizada análise detalhada dos artigos para gerar a síntese dos resultados. Este teve como intuito responder a pergunta problema do estudo que versa sobre as contribuições das pesquisas científicas acerca da promoção da saúde de idosos através de grupos no período de 2009 a 2013 na área da enfermagem.

Para fazer a diferença no que tange a assistência à saúde e de enfermagem, é imprescindível vincular o conhecimento oriundo de pesquisas e da prática clínica. A síntese dos resultados de pesquisas relevantes e reconhecidos mundialmente facilita a incorporação de evidências, ou seja, agiliza a transferência de conhecimento novo para a prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.3 Aspectos Éticos:

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve a necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Categorização geral dos estudos:

Os 10 artigos encontrados sobre “promoção da saúde de idosos através de grupos” foram incluídos e analisados no período de 2009 a 2013. Inicialmente, realizou-se análise descritiva acerca das características gerais dos mesmos, a saber: periódico no qual foi publicado, qualis (classificação do periódico), região do país, profissão do autor principal e ano de publicação, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1. Categorização geral dos estudos sobre Promoção da Saúde de idosos através de grupos publicados no período de 2009-2013. Picos-PI, 2014.

Nº	PERIÓDICO	QUALIS	REGIÃO	PROFISSÃO AUTOR PRINCIPAL	ANO DE PUBLICAÇÃO
01	Acta Paulista de Enfermagem	A2	Januária – MG	Enfermeira (mestre)	2013
02	Ciência & Saúde Coletiva	B1	Florianópolis – SC	Enfermeira (doutora)	2012
03	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	B3	São José – SC	Educadora física (doutora)	2011
04	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	B3	João Pessoa – PB	Educador físico (mestre)	2011
05	Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento.	B3	João Pessoa – PB	Educador físico (mestre)	2011
06	Psicologia & Sociedade	A2*	Mato Grosso do Sul – MS	Psicóloga (doutora)	2010
07	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2	Porto Alegre – RS	Enfermeiro (doutor)	2010
08	Saúde e Sociedade São Paulo	B2	Ribeirão Preto - SP	Terapeuta Ocupacional (mestre)	2010
09	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	B5	João Pessoa – PB	Enfermeiro (Residente)	2009
10	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	B3	Olinda – PE	Educador Físico (mestre)	2009

*Não se enquadra na lista de periódicos da enfermagem.

Observa-se no Quadro 1, que em relação ao periódico, o que mais se destacou foi a Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde com dois estudos, enquanto que os outros periódicos tiveram parâmetros iguais, um estudo. Para tanto, mesmo sendo o periódico com maior número de publicações no período que vai de 2009 a 2013, ainda possui um número relativamente baixo.

No que concerne ao qualis, percebeu-se que a maioria dos estudos, nove, são periódicos pertencentes à enfermagem e apenas um pertence à outra área da saúde, a saber: psicologia, conforme apresenta a figura 3.

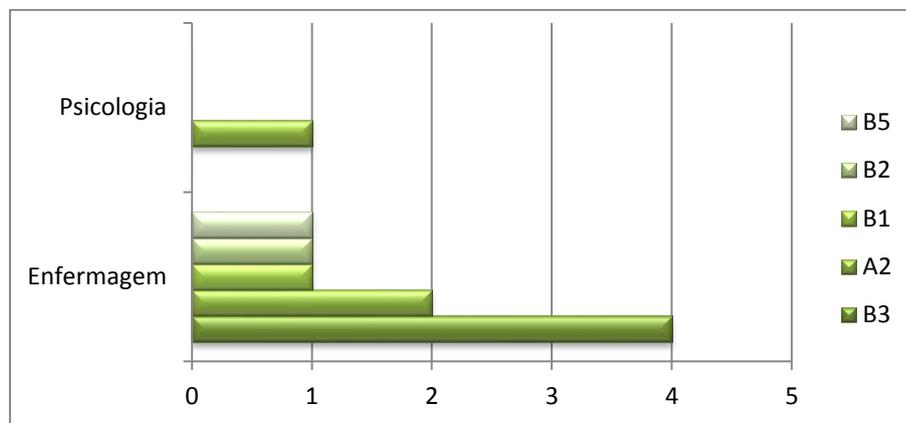


Figura 3. Qualis das publicações nacionais sobre promoção da saúde de idosos no período de 2009-2013. Picos, 2014.

Ainda de acordo com a figura 3, percebeu-se que embora a maioria dos estudos sejam publicados em periódicos da enfermagem, a maioria dos mesmos possuem qualis de baixo impacto (B3).

A caracterização dos veículos permite a classificação da produção dos programas em nove categorias qualitativas [circulação internacional de alta, média ou baixa qualidade (A1, A2 e A3); circulação nacional de alta, média ou baixa qualidade (B1, B2 e B3); circulação local de alta, média ou baixa qualidade (C1, C2 e C3)]. (CAPES, 2004)

Ressalta-se que cada área tem a sua categorização de veículos. Para tanto, no setor de Educação em Enfermagem, a busca pela excelência nas produções científicas é uma constante, devido à sua importância e necessidade à educação formal, à educação popular, à educação permanente em saúde, às tecnologias educacionais e, igualmente, ao bem viver humano. Além disso, a capacidade produtiva revela-se como cerne da atenção dos órgãos fomentadores e de avaliação e desperta, amiúde, discussão entre os membros dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (LINO et al., 2010).

Dentre as publicações analisadas, foram analisadas as regiões nacionais quanto aos locais de realização do estudo. Assim, a maioria concentraram-se no nordeste com quatro publicações, seguidos pelo Sul, com três estudos. A região sudeste teve duas produções, enquanto que a região centro-oeste apresentou apenas uma, conforme figura 4.

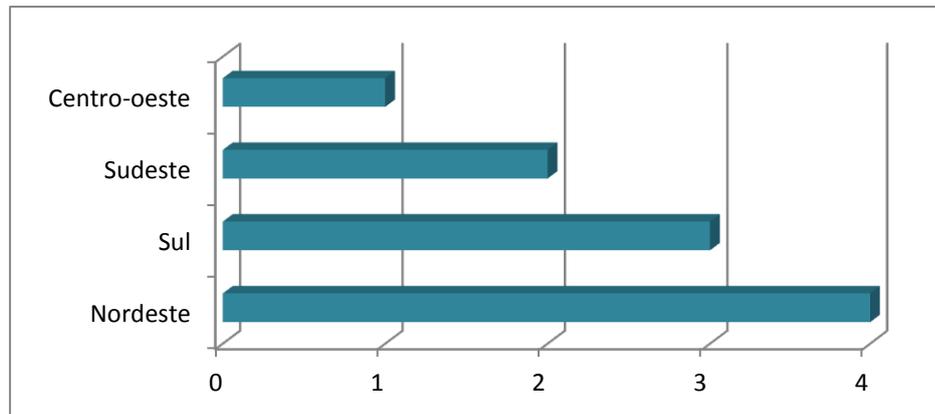


Figura 4. Regiões do Brasil - locais onde as pesquisas sobre promoção da saúde de idosos foram desenvolvidas. Picos, 2014.

No que diz respeito à profissão do autor principal, mantiveram-se constantes o profissional enfermeiro e o educador físico, ambos com quatro publicações, seguidos pela terapeuta ocupacional e psicóloga, ambos com uma produção científica. Nota-se também, que esses profissionais da saúde têm publicado em outros periódicos não específicos de sua área, por entender que a promoção da saúde de idosos através de grupos engloba a realização de um cuidado mais preventivo e que proporcione mais qualidade de vida aos idosos.

Ressalta-se que dentre os estudiosos descritos acima, quatro dos profissionais já possuem doutorado, cinco são mestres e um residente. Evidencia aqui a participação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e *latu sensu* nas áreas de atuação da saúde.

De acordo com Salin et al., (2011) é função dos profissionais da saúde, educadores, líderes comunitários e políticos minimizarem as barreiras e ampliarem em quantidade e diversidade os fatores facilitadores de adesão às práticas voltadas a promoção da saúde. É por meio da comunicação que chegarão até os idosos as informações pertinentes aos benefícios dos programas de saúde para manutenção de um envelhecimento ativo e saudável.

Com relação aos anos de publicações do estudo (2009-2013), verificou-se que 2010 e 2011 mantiveram-se constante com maior número de estudos, três, seguido por 2009, com duas publicações. Os anos de 2012 e 2013 apresentaram um único estudo (ambos), como pode ser visto na Figura 5.

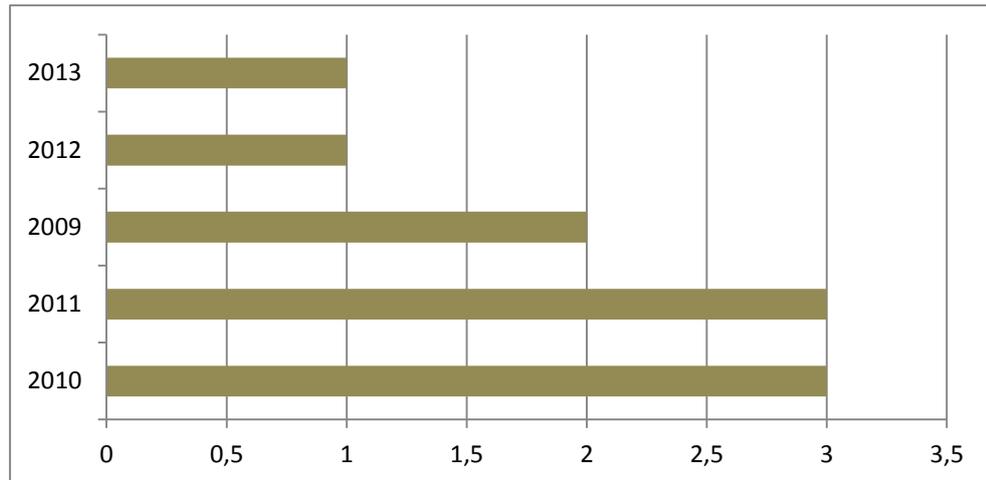


Figura 5. Distribuição numérica por ano de publicação das pesquisas sobre promoção da saúde de idosos no período de 2009-2013. Picos, 2014.

4.2 Promoção da saúde na perspectiva dos estudos analisados

A seguir, encontram-se descritos os objetivos da promoção da saúde retratada nos artigos investigados, junto com a metodologia de implementação de estratégias educativas para promover saúde e os instrumentos de avaliação evidenciados pelos autores nos 10 estudos analisados, no período de 2009-2013 (Quadro 2).

Quadro 2. Caracterização dos estudos publicados sobre Promoção da Saúde quanto aos objetivos, método e delineamento. Picos, 2014.

Nº	OBJETIVOS	MÉTODO	DELINEAMENTO
01	Verificar a eficácia da educação em saúde na adesão ao tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial.	Foram analisados grupos de educação em saúde.	Descritivo/ observacional/ quantitativo
02	Descrever a configuração do trabalho da enfermeira com o idoso na ESF, destacando as ações nas quais se concentram a sua atuação.	Entrevista narrativa gravada e submetida à análise de conteúdo.	Descritivo/ Qualitativo
03	Descrever as diretrizes necessárias para a formulação de programas e ações de atividade física (AF) para idosos de grupos de convivência do município de São José, SC.	Entrevista com os participantes (1º momento). Em seguida, foram analisados documentos, relatórios e o projeto do CATI, referentes ao atendimento ao idoso.	Qualitativo
04	Contribuir para promoção da saúde de idosos da comunidade e propõe-se a formar profissionalmente os alunos participantes, dando-lhes consciência social do saber produzido academicamente.	Observação participante.	Qualitativo

05	Contribuir para promoção da saúde de idosos da comunidade e propõe-se a formar profissionalmente os alunos participantes, dando-lhes consciência social do saber produzido academicamente.	Observação participante e o registro sistemático dos movimentos, analisando-o pela técnica de labanálise e pelos estudos da comunicação não-verbal.	Descritivo/ Qualitativo
06	Descreve e analisa uma experiência em andamento, que visa desenvolver atividades de promoção à saúde com pessoas idosas, tendo em vista o envelhecimento ativo e a qualidade de vida dessa população.	As atividades consistem na educação em saúde em pequenos grupos.	Não especificado
07	Descrever as características demográficas e socioeconômicas de idosos que realizam trabalho voluntário em uma ONG e investigar a influência deste trabalho sobre a autopercepção da saúde do grupo, comparando-os com um grupo que não realizavam trabalho voluntário.	Entrevistar os participantes e em seguida análise de conteúdo	Observacional/ quantitativo/ comparativo
08	Analisar as percepções dos idosos em relação à sua qualidade de vida, com vistas à integralidade da assistência, após a adesão a Grupos de Promoção de Saúde.	Fez-se uso de entrevistas semiestruturadas e da observação participante e no tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo.	Qualitativo
09	Identificar o perfil epidemiológico e refletir sobre os benefícios que os idosos apresentam enquanto integrantes deste grupo.	Por se tratar de uma pesquisa descritiva, foi aplicado um questionário.	Descritivo/ quantitativo
10	Apresentar as ações desenvolvidas no programa Se Bole Olinda.	São desenvolvidas atividades de educação em saúde.	Não especificado

Os objetivos foram subdivididos em eixos temáticos, tais como: eficácia da educação em saúde na adesão ao tratamento ou melhoria da qualidade de vida, retratado em cinco artigos, programas e ações voltados à promoção da saúde com três publicações, o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro junto com o público idoso e o desenvolvimento de alunos nos grupos de promoção da saúde, ambos com apenas um artigo.

Em nosso país, o cenário da velhice se delinea para um futuro próximo, exige que as práticas de promoção da saúde no idoso sejam permeadas por situações que contribuam para prepará-lo e enfrentar várias realidades que se apresentarão no decorrer da vida, de maneira que tais práticas estejam pautadas num olhar crítico e emancipador, conduzindo-o para uma velhice bem-sucedida (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2012).

A educação é intrínseca às práticas de saúde e seu valor tem sido reconhecido como dimensão essencial do cuidado em saúde. Na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), a reorientação proposta do modelo assistencial através da Atenção Básica, da Política Nacional de Humanização (2003), da recém lançada Política Nacional de Promoção da Saúde

(2006), valoriza as ações educativas e sinaliza a necessidade do compartilhamento dos saberes e da aproximação dos profissionais ao cotidiano de vida das populações (ASSIS et al., 2007).

As equipes de saúde da família possuem, em tese, os melhores requisitos para promoverem a adesão ao tratamento de patologias como a hipertensão, pois estimulam o bom relacionamento usuário/profissional e favorecem a corresponsabilização do tratamento. As ações educativas promovidas pelos profissionais estimulam o desenvolvimento da autonomia do indivíduo e possibilitam as discussões e orientações quanto à adoção de novos hábitos de vida (OLIVEIRA et al., 2013).

Diante desse contexto, destaca-se os grupos de convivência voltados a idosos que, por meio de suas ações educativas e de saúde, favorece a reversão da imagem de perdas e mudanças desagradáveis (associadas à velhice), para um viver com prazer e dignidade (FIGUEIREDO JÚNIOR; SILVA, 2011).

A estratégia de trabalho em grupo pode ser entendida como uma alternativa complementar ao tratamento tradicional, porque pode constituir-se numa esfera de atenção para além da clínica ao propor a problematização de questões que afetam os participantes a partir da socialização de seus relatos (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2012).

Segundo Zimerman (1997) apud Figueiredo Júnior; Fernandes; Silva (2011), esses espaços têm o intuito de promover autodeterminação, independência, autonomia, melhora do senso de humor e socialização de seus participantes, pois funcionam como rede de apoio, reafirmando a identidade pessoal de cada sujeito, revitalizando os sentidos, ampliando a expressividade, encorajando novas amizades e favorecendo a ocupação do tempo em prol de si mesmo para superar as angústias, incertezas, inseguranças e medos.

É importante que haja a capacitação e o envolvimento dos profissionais de saúde no planejamento e implementação de atividades de promoção da saúde, considerando o aspecto multidisciplinar para lidar com a complexidade dessas questões e para articular os vários setores envolvidos (TAHAN; CARVALHO, 2010).

Com relação ao método de estudo mais abordado nos artigos, percebeu-se que a entrevista somada a análise de conteúdo apresentou o maior quantitativo de produções, com quatro. Em seguida, está a educação em saúde com três estudos, a observação participante mais análise de conteúdo com dois e apenas um artigo apresentou questionário, Figura 6.

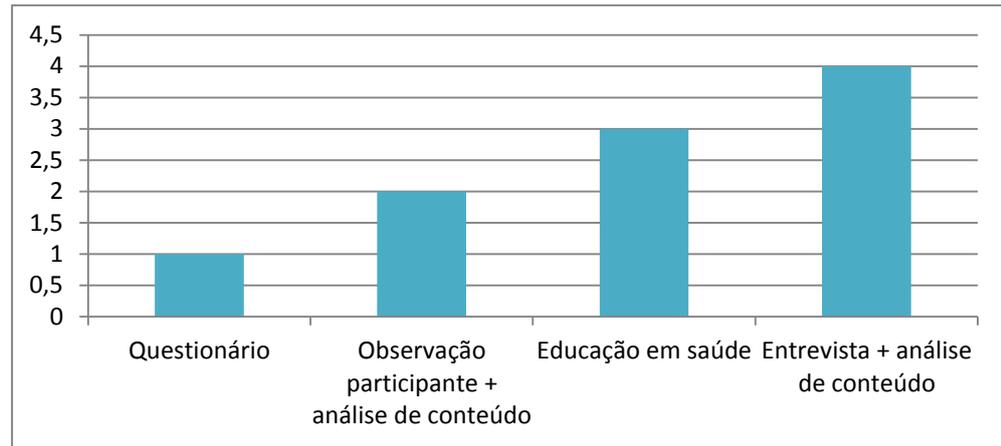


Figura 6. Métodos para coleta e análise dos dados de estudos sobre promoção da saúde de idosos no período de 2009-2013. Picos, 2014.

Destaca-se que a entrevista é o tipo mais comum de coleta de dados em pesquisa. Ela tem por finalidade obter informações verbais de uma parcela representativa de uma população. Seus objetivos são: atender aos propósitos da pesquisa; auxiliar, como roteiro, na coleta de dados; e ajudar a motivar o entrevistado (DYNIEWICZ, 2009).

A análise de conteúdo se refere a uma decomposição do discurso e identificação de unidades de análise ou grupos de representações para uma categorização dos fenômenos, a partir da qual se torna possível uma reconstrução de significados que apresentem uma compreensão mais aprofundada da interpretação de realidade do grupo estudado (SILVA; GOBBI; SIMÃO, 2005).

Em se tratando do método de abordagem ou delineamento dos artigos, houve predominância os estudos de natureza qualitativa, cinco, enquanto que os de natureza quantitativa representaram três produções. Vale ressaltar que em dois estudos não foi especificado a abordagem, como mostra a Figura 7.

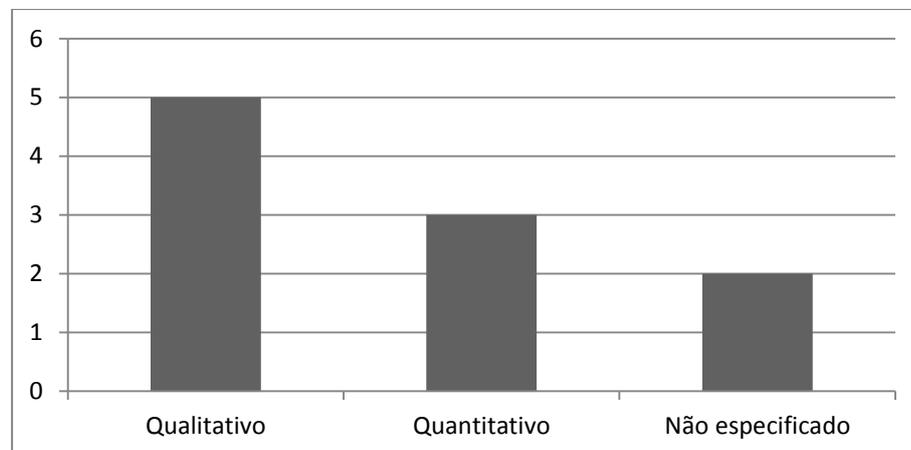


Figura 7. Delineamento abordado no estudo sobre promoção da saúde de idosos no período de 2009-2013. Picos, 2014.

Os estudos qualitativos baseiam-se na premissa de que o conhecimento sobre as pessoas só é possível a partir da descrição de experiência humana tal como ela é vivida e tal como é definida pelos seus próprios atores (DYNIEWICZ, 2009). Em consonância, os estudos de abordagem quantitativos atua em níveis da atualidade, tendo campos de práticas e objetivos que produzem dados, indicadores e tendências observáveis, utilizada para abranger grandes quantidades de dados através de variáveis (MINAYO; SANCHES, 1993).

Ainda de acordo com o delineamento da pesquisa, evidenciou também como tipos de estudos encontrados na pesquisa: os descritivos, observacionais e comparativos, havendo maior número de publicações dos estudos descritivos, com quatro publicações. De modo geral, nota-se que uma das características marcantes da enfermagem nas publicações se refere ao alto percentual de estudos descritivos.

Assim, as pesquisas descritivas tem como propósito observar, descrever, explorar, classificar e interpretar aspectos de fatos ou fenômenos. Buscam-se frequência, característica, relação e associação entre variáveis (DYNIEWICZ, 2009).

4.3 Assistência de enfermagem abordada nos artigos

Baseado nos estudos foi possível fazer um levantamento referente à assistência de enfermagem relevante, onde observou-se as estratégias educativas mais abordadas na literatura no tocante ao idoso, com isso permite saber qual a abordagem mais utilizada pelo enfermeiro e os principais resultados, conforme Quadro 03.

Quadro 3. Estratégias educativas e principais resultados abordados nos artigos sobre promoção da saúde de idosos no período de 2009-2013. Picos, 2014.

Nº	ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS	DESFECHOS
01	Educação em saúde sobre atividade física, alimentação, tabagismo e alcoolismo nos grupos, bem como a avaliação de medidas antropométricas e níveis pressóricos.	Houve mudança estatisticamente significativa no consumo de legumes, na adesão à prática de atividade, na redução do IMC e da CA e controle da PA, após a educação em saúde.
02	Classificação em núcleos temáticos: - O cuidado individual: a consulta de enfermagem (Consulta Centrada na Doença e no Idoso); - O cuidado coletivo: a atuação em grupos (Grupos Internos e Grupos Externos); e - O cuidado no domicílio: a visita como espaço de atuação.	A dificuldade de se aproximar de práticas de promoção da saúde pode comprometer a estabilização e o avanço do trabalho da enfermeira na ESF, além de fortalecer a cultura de deixar de promover saúde para continuar tratando de doentes.
03	Avançar em propostas de diretrizes para a formulação de programas e ações de AF para idosos, como parte das políticas públicas de promoção de saúde do município de São José, SC. Aplicou-se entrevistas com questões abertas sobre conhecimento, participação, disponibilidade,	Para melhorar e ampliar os PAFs do município é necessário: descentralizar os PAFs; contratar profissionais de Educação Física; conscientizar sobre um envelhecimento ativo e os benefícios da prática regular de atividade física; estabelecer as parcerias com instituições públicas e privadas e

	necessidades, dificuldades e sugestões dos idosos, coordenadores dos grupos e dirigentes administrativos do programa de atividade física (PAF)	divulgar o atendimento prestado.
04	O programa estrutura-se a partir de três categorias: envelhecimento, corporeidade e educação. Trata-se de uma atividade de extensão que os extensionistas-pesquisadores investigam e atuam como docentes ao realizar as intervenções pedagógicas e de saúde nos grupos.	O resultado da intervenção tem se revelado na ampliação das relações sociais do grupo de idosos e autonomia dos mesmos. Desta forma, o programa pode ser avaliado positivamente, confirmando a importância de programas preventivos e que tragam bem-estar às pessoas.
05	Selecionaram-se três aulas relacionadas com a expressividade e sensorialidade (aulas de mímica, de massagem e de modelagem). A partir daí, utilizou-se: - A observação participante: feita durante as aulas ministradas, a partir de um roteiro de observação que analisa as expressões faciais, a capacidade de movimentação e de interação do grupo. - Registro visual: recursos de fotografias e as filmagens para análise das expressões.	Identificamos nas categorias: - Espaço: aprendizagem de atenção, investimento energético e capacidade cognitiva; - Peso: superação da inexpressividade, da alegria, liberdade de movimentação e proximidade corporal e laços sociais mais íntimos; - Fluência: a harmonização, realização de movimentos livres, contínuos, tensão para controle da situação externa.
06	Adota-se a estratégia dialógica, processual e continuada para a avaliação do projeto: (a) nos grupos como parte dos procedimentos de planejamento e obtenção de feedback; (b) junto à equipe da ESF para avaliação da eficácia e efetividade do projeto; e (c) no espaço da supervisão quinzenal, para avaliação das implicações do desenvolvimento do projeto de extensão no processo de formação dos extensionistas.	Apesar do desenvolvimento e ampliação de programas destinados a promover qualidade de vida à pessoa idosa (grupos educativos, universidade aberta à terceira idade, centros de convivência e etc.), observa-se a necessidade de expandir e consolidar ações que visem à garantia dos direitos, já previstos em lei, a essa população (Mendes, Gusmão, Faro & Leite, 2005)
07	Não especificado	A pesquisa evidenciou que a maioria dos idosos, engajados em atividades voluntárias, são aposentados e dispõem de tempo e tranquilidade para exercerem outra atividade, sem a necessidade de proporcionar renda ou lucro financeiro. Presume-se que o fato de os idosos de ambos os grupos praticarem atividade física devesse ao bom nível educacional dos mesmos.
08	O grupo é subdividido e no geral, têm por objetivos: promover a saúde; fortalecer o vínculo com a equipe; estabelecer trocas de experiências e integração entre as pessoas da comunidade; proporcionar mudança de rotina, o lazer, a socialização e a formação de uma rede de ajuda mútua. Cada Grupo (artesanato, descontração e dança) tem um meio específico para chegar aos objetivos.	Os GPS sugerem que os sujeitos da pesquisa valorizam a independência e autonomia na realização de suas atividades e atribuem uma vida saudável a comportamentos adequados em relação aos cuidados com a saúde, destacando as atividades de lazer, a participação nos GPS e os bons relacionamentos como imprescindíveis para satisfação com a vida.
09	Foi analisado por meio do questionário os dados sócio demográficos e que avaliava a percepção subjetiva do idoso, a saúde física e mental (aspectos cognitivos e emocionais), independência no dia-a-dia, suporte social e familiar e utilização de serviços.	A maior faixa etária está entre 61 e 70 anos (43,3%); 70% são mulheres; 6,8% não têm renda salarial. Com relação ao grupo de idosos: 50% receberam o convite dos ACS; 53% relatam aumento do vínculo com a USF; 27% participa e/ou assiste a Banda Cristo Rei.
10	As atividades são desenvolvidas sob a forma de ginástica, dança, expressão corporal, capoeira e Tai Chi Chuan, passeio ciclístico, palestras e atividades educativas. Além disso, a equipe realiza visitas regulares às ESFs, proferindo palestras sobre a importância da prática de AF entre gestantes, hipertensos e diabéticos, além de estimular a	Capacitação de profissionais de saúde e educação, formação e orientação de grupos de caminhada e confecção de material educativo.

Com relação ao quadro 03, houve a necessidade de categorizar as estratégias educativas em eixos temáticos, predominando o processo de educação em saúde abordado nos grupos, perfazendo um total de seis produções, em seguida, está à configuração do trabalho da enfermeira com o idoso (cuidado individual, coletivo e visita no domicílio), com duas publicações, e a formulação de programas e ações no melhoramento da promoção da saúde com um estudo. Ressalta-se que em um artigo não foi mencionado às estratégias educativas utilizadas na metodologia.

Assim, o processo de educação em saúde com planejamento adequado e execução das atividades de forma sistematizada permite sempre a obtenção de bons resultados. As ações educativas promovidas pelos profissionais estimulam o desenvolvimento da autonomia do indivíduo e possibilitam as discussões e orientações quanto à adoção de novos hábitos de vida (OLIVEIRA et al., 2013). Entretanto, os próprios profissionais de saúde enfrentam desafios em relação a isso, devido à formação inadequada voltada à atenção básica e ao conhecimento gerontológico, e à desvalorização à educação permanente e à capacitação (TAHAN; CARVALHO, 2010).

Quanto aos principais resultados, foi possível analisá-los em dois eixos, sendo que o maior número de publicações, sete, foram voltadas à adoção de hábitos saudáveis através da mudança no estilo de vida e a dificuldade do profissional em se adequar a técnica de promoção da saúde acrescentando com a necessidade de políticas públicas eficazes no atendimento à população idosa com três produções.

O fato de se conviver com uma multiplicidade de problemas, que cada vez mais exigem intervenções especializadas, e, conseqüentemente, oneram os cofres públicos, conduziu à necessidade de políticas públicas com enfoque mais preventivo, sem se distanciar do tratamento e da reabilitação (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2012).

A falta de definição nas políticas públicas e de programas para a promoção do envelhecimento ativo e saudável faz com que frequentemente os profissionais da área gerontológica desenvolvam estratégias paliativas e descontinuadas, tais como atividades físicas sem planejamento ou ministradas por profissionais não capacitados e desqualificados para o trabalho com idosos (SALIN et al., 2011).

A mudança de hábitos de vida ainda representa um grande desafio, por se tratar de processo comportamental complexo que sofre diversas influências, como as do meio ambiente, as culturais, as sociais e as dos profissionais de saúde (RABELO et al., 2010).

De modo geral, percebeu-se que a maioria dos grupos voltados a idosos nos estudos estão vinculados aos programas de extensão das universidades ou são voltados ao tratamento de doenças, sendo que a maioria pertence ao programa HIPERDIA, o que reafirma as vertentes do modelo biomédico onde na contemporaneidade ainda se deixa de promover saúde para tratar de doença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou sintetizar a literatura científica sobre promoção da saúde de idosos através de grupos no período de 2009-2013, cujos princípios pautaram-se nas prioridades estratégias de educação em saúde que os profissionais realizavam com o idoso a nível de atenção básica, em especial o enfermeiro. Assim, destaca-se a importância da atenção não apenas nos problemas de saúde e nas dificuldades do indivíduo mais nas diversas fases do ciclo vital considerando o contexto social em que a pessoa está inserida como também o cenário familiar com intuito de aproximar usuário/equipe/serviço de saúde.

Sabe-se que é através da atuação em grupos, que o enfermeiro além de descobrir as potencialidades da população idosa, deve valorizar o complexo sociocultural de aprendizagem ao longo da vida do paciente e vê-lo sempre como um disseminador de informações. Nesse sentido, os grupos educativos podem ser vistos como uma ferramenta essencial no incentivo a mudanças no estilo de vida relacionadas ao controle das condições de vida e saúde por meio do desenvolvimento de ações de caráter educativo.

Dessa forma, constatou-se que com relação ao perfil das publicações científicas abordadas nos estudos, nove pertenciam à enfermagem, no entanto, a maioria destes apresentavam baixo impacto na classificação da produção científica nacional. Evidencia-se também a participação dos profissionais de saúde nos programas de pós-graduações, *stricto sensu* e *latu sensu*, nas áreas da saúde, o que pode melhorar a qualidade da assistência prestada de modo a subsidiar ações de promoção da saúde ao idoso e reorientar essa assistência do cuidado de maneira mais fidedigna.

Como prioridades abordadas nos estudos ou eixos temáticos, pode-se citar: a eficácia da educação em saúde na adesão ao tratamento ou melhoria da qualidade de vida, programas e ações voltados à promoção da saúde, o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro junto com o público idoso e o envolvimento de alunos nos grupos de promoção da saúde. Reforça aqui a ideia de que as ações educativas, desde que bem planejadas, promovem à adoção de novos hábitos de vida, elevando assim a qualidade de vida do paciente.

As estratégias educativas, abordadas nos artigos, desenvolvidas nos grupos de promoção da saúde tiveram predominância o processo de educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, a configuração do trabalho da enfermeira com o idoso (cuidado individual, coletivo e visita no domicílio) e a formulação de programas e ações no melhoramento da promoção da saúde. Ressalta-se que a falta de definição das políticas públicas faz com que os profissionais da área gerontológica desenvolvam estratégias

paliativas e descontinuadas. A mudança de hábitos de vida ainda representa um grande desafio pessoal e profissional por se tratar de um processo comportamental.

Diante da necessidade de publicações científicas sobre a promoção da saúde de idosos através de grupos, torna-se essencial que os profissionais da saúde aprimorem seus conhecimentos e práticas sobre a temática abordada, assumindo assim seu papel de agente promotor da saúde, de forma a fornecer subsídios para um envelhecimento saudável junto à população idosa.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. et al. Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **O Mundo da Saúde**, v. 31, n.03, p. 438-447, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- Capex: Diretoria de Avaliação. QUALIS: Concepção e diretrizes básicas. **Revista Brasileira de Pós – Graduação**, n. 01, 2004.
- DYNIWICZ, A.M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**/Ana Maria Dyniewicz. 2. Ed. - - São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. (p. 91,102).
- FIGUEIREDO JÚNIOR, J.M; SILVA, P.N.G. Expressividade e sensorialidade: por uma metodologia da educação física na saúde de idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 02, 2011.
- FIGUEIREDO JÚNIOR, J.M; FERNANDES, C.R; SILVA, P.N.G. Resultados de um programa de promoção da saúde sob a expressividade e sensorialidade em idosos. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, v. 16, n. 02, p. 185-198, 2011.
- LINO, M.M et al. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil, **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2010.
- MARTINS, J.J. et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 02, p. 443 - 456, 2007.
- MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 04, p. 758-64, 2008.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade. **Cad. Saúde Públ**, v. 09, n. 03, p. 239-262,1993.
- OLIVEIRA, T.L. et al. Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 02, p.179-84, 2013.
- PINHEIRO, G.M.L; ALVAREZ, A.M; PIRES, D.E.P. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 08, p. 2105-2115, 2012.
- POMPEO, D.A; ROSSI, L.A; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v. 22, n. 04, p. 434-8, 2009.

POLETTI, N.A.A; CALIRI, M.H. O cuidado de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: a busca de evidência para a prática [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2000. 245p.

RABELO, D.F. et al. Qualidade de vida, condições e autopercepção da saúde entre idosos hipertensos e não hipertensos. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 115-130, 2010.

SALIN, M.S. et al. Atividade Física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações, **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 14, n. 02, p.197-208, 2011.

SILVA, A.C.S; SANTOS, I. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de nola pender. **Texto Contexto Enferm**, v. 19, n. 04, p. 745-53, 2010.

SILVA, C.R; GOBBI, B.C; SIMÃO, A.A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a Pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organ. rurais agroind.**, v. 07, n. 01, p. 70-81, 2005.

TAHAN, J; CARVALHO, A.C.D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.4, p.878-888, 2010.

VICTOR, J.F. et al. Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. **Rev Esc Enferm USP**, v. 41, n. 04, p. 724-30, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS*

Nº: _____

TÍTULO:	
PROFISSÃO:	
PERIÓDICO:	QUALIS:
ANO DE PUBLICAÇÃO:	LOCAL DO PAÍS:
BASE DE DADOS:	
OBJETIVOS:	
INSTRUMENTO:	
MATERIAL:	
ABORDAGEM DE COMUNICAÇÃO COM O IDOSO: () Individual () Coletivo	
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS:	
DESFECHOS:	

Adaptado de Polleti; Caliri (2000).